

**TRIVIAL VARIADO**  
**RUBEM BRAGA**

**Bernanos no Brasil**

Parece que ninguém teve a idéia, durante a visita de De Gaulle, de lembrar um nome que certamente lhe seria grato: o de Georges Bernanos. O autor de *Journal d'un curé de campagne*, inválido da Primeira Grande Guerra, veio para o Brasil durante a Segunda. Daqui se correspondia com De Gaulle, que o mandou chamar à França logo depois da vitória.

Alguma coisa sobre a estada de Bernanos, no Brasil, pode ser lida no livro de Carolina Nabuco, sobre Virgílio de Melo Franco. De Bernanos, homem de temperamento forte e pitoresco, circulam muitas histórias. Era um homem de polêmicas, e aqui mesmo arranjou uma com o Sr. Oto Maria Carpeaux, muito feroz e engraçada: é uma curiosidade que não deve ser es-

quecida por quem organizar uma antologia de polêmicas no Brasil.

Paulo Mendes Campos conta que Bernanos teve um verdadeiro acesso de fúria, em Belo Horizonte, quando os alemães tomaram Paris. Sentiu que estava com ódio não somente dos nazistas, mas também dos alemães em geral. Como católico sabia que não devia odiar uma nação, uma raça. Sentia êsse problema de consciência. Resolveu então confessar-se, e, para praticar um ato de verdadeira humildade, confessar-se a um padre alemão. Procurou para isso a igreja de São José. Ajoelhou-se no confessionário. Antes, porém, que êle dissesse qualquer coisa, o padre, que não o conhecia, vendo seu ar contrito, perguntou-lhe: "tem feito muita bobagem, meu filho?"

...mas não se presta muita importância aos encontros e às des-

Quinta-feira 15.10.64 130

Essa trivialidade paternal fêz com que Bernanos se erguesse e saísse da igreja às gargalhadas.

## Os retratos

Dois jornalistas que estiveram outro dia, depois de algum tempo de ausência, na sede do PSD, na Almirante Barroso, contam que sumiram de lá os cartazes e retratos do ex-Presidente Juscelino. No lugar de seu retrato foi entronizado o do Sr. Amaral Peixoto.

Por pouco tempo talvez, comenta um dos colegas. Quem talvez tenha em breve sua efigie ali, como candidato do PSD, é o Ministro Costa e Silva.

Isso se êle não desprezar as austeras práticas militares e a tentação da política

por outra carreira igualmente fascinante, a do *café-society*: o Ministro foi visto comendo e circulando com Didu e Teresa...

Durante a estada de De Gaulle houve muita literatura, e até o nosso simpático Zêzinho Gueiros virou poeta... em francês. Seu interessante poema foi lido no programa de Gilson Amado. Ali, como em outras saudações ao General, se fala de Sol dos Trópicos.

Mas onde andas tu, Sol dos Trópicos? Não sei se De Gaulle te verá, e não me importa. Quem te espera há duas semanas é uma linda e inquieta andorinha que veio de França sequiosa de ti, Sol da Primavera, e como te vê tão pálido e esquivo já pensa em voltar para o outono de Paris. Se ela partir, que faremos nós neste País longo, vazio e triste?

12.10.67 - 12.10.67